

## **O EFEITO DO TIPO DE INSTALAÇÃO DE SALA DE ORDENHA NA QUALIDADE DA INTERAÇÃO RETIREIRO-VACA.**

Adriana Postos Madureira, Mateus José Rodrigues Paranhos da Costa, Marcelo Simão da Rosa, Rita Coelho Gonçalves, Livia Carolina Magalhães Silva. –Inter-áreas- Zootecnia- Departamento de Zootecnia - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Campus de Jaboticabal.

Há muitas opções de salas de ordenha disponíveis para as vacas e retireiros, porém poucos resultados de pesquisas para auxiliar qual a melhor escolha para o produtor.

O objetivo do trabalho foi avaliar o tipo de interação retireiro-vaca durante a ordenha nos diferentes tipos de sala de ordenha: Espinha-de-Peixe (EP), Tandem (TA) e Side-by-side (SS). Sabemos que as ações negativas, tornam os animais inquietos, medrosos, o que contribui para o estresse durante a ordenha, tanto para os animais como também para os seres humanos. Em contrapartida, ações positivas podem aumentar a produção leiteira, melhora a qualidade do leite e facilita o manejo do rebanho.

O estudo foi realizado em nove fazendas leiteiras, com as seguintes estruturas de ordenha: uma sala Espinha de Peixe 3x3, duas salas Espinha de Peixe 4x4, duas salas Espinha de Peixe 6x6, uma sala Espinha de Peixe 24x24, uma sala Tandem 3x3, uma sala Tandem 8x8 e uma sala Side-by-side 12x12 sem fosso de ordenha. Um observador treinado acompanhou todas as ações de manejo dentro da sala de ordenha por um período de cinco dias em cada fazenda. Foram registradas as frequências das Ações Positivas e Negativas. As ações classificadas como Positivas foram: “Tatear”, “Nomear” e “Conversar” e as Negativas: “Bater”, “Gritar”, “Empurrar” e “Torcer Cauda”.

A qualidade da interação retireiro-vaca leiteira no momento da ordenha foi classificada em 4 tipos conforme o descrito por Rosa et al. (2004), baseado na ocorrência das frequências relativas do conjunto das Ações Positivas e Negativas em: “Insignificante” (In), “Desaconselhável” (De), “Instável” (Is) e “Aconselhável” (Ac).

O cálculo da qualidade de interação foi efetuado da seguinte forma: primeiramente, esquematizaram-se dois blocos, o de ações positivas (Cv, Tt e Nm) e o de ações Negativas (Ba, Gr, Em, e Tc). Calculou-se então a frequência relativa por ação (Cv, Tt, Nm, Ba, Gr, Em e Tc) e após, a frequência relativa média do bloco. Em seguida, calculou-se a razão entre as frequências relativas médias do bloco positivo e do bloco negativo. Quando a razão foi menor que 0,25 = interação “Insignificante” (Is), entre 0,26 e 1,55 = interação “Desaconselhável” (De), entre 1,56 e 6,45 = interação “Instável” (Is), maior que 6,45 = interação “Aconselhável” (Ac).

Na interação “Insignificante” (In), o retireiro realiza a ordenha praticamente sem interagir com a vaca, desta forma, a ordenha se torna monótona e os animais comportam-se como se estivessem entediados. Entende-se que nesta situação o bem-estar do animal está ruim. Na interação “Desaconselhável” (De), os comportamentos negativos do retireiro ocorrem com maior frequência do que os positivos e exercem influência no comportamento e bem-estar da vaca. Na Interação “Instável” (Is), há maior frequência de comportamentos positivos, porém, os negativos exercem maior influência no comportamento da vaca. Os retireiros são aversivos e os animais apresentam bem-estar ruim. A interação “Aconselhável” (Ac) é caracterizada por apresentar maior frequência de comportamentos positivos, embora também possam ocorrer os negativos. Os retireiros são positivos para os animais, aplicando as ações negativas somente quando necessárias. Neste tipo de interação o nível de bem-estar do animal é bom.

Nossos resultados mostraram que a qualidade das interações nas diferentes fazendas foi classificada como “Instável”; independente do tipo de estrutura de ordenha ou do número de animais ordenhados.

Esses resultados nos confirmam que as instalações podem ser importantes no desempenho das atividades, no entanto não influenciam na qualidade da interação do retireiro com a vaca durante a ordenha. Essa qualidade é influenciada pelas atitudes que as pessoas possuem quanto à atividade que desenvolvem. Por isso a seleção do trabalhador que lida com os animais e seu treinamento são fundamentais. A seleção permite o conhecimento das características dos retireiros; suas habilidades, atitudes e personalidade, o que vai indicar se ele é ou não qualificado para trabalhar com os animais. Depois da seleção é importante treinar o retireiro para conhecer mais sobre a biologia e necessidades dos bovinos, o que permitirá que ele desenvolva a ordenha empregando na sua maioria das vezes, mais

ações positivas do que negativas. Atitudes positivas geram comportamentos positivos e consequentemente interação aconselhável. Desta forma, o homem e a vaca leiteira estarão em perfeita harmonia e contribuindo para o bem-estar tanto dos indivíduos, como da empresa leiteira.

### **Referências Bibliográficas**

BROOM, D. M.. The welfare of dairy cattle. **Impress proceeding of the 25<sup>th</sup> International Dairy Congress**, Aarhas, Dinamark, 1998.

BREUER, K.; HEMSWORTH, P. H.; BARNETT, J. L.; MATTHEWS, L. R.; COLEMAN, G. J.. Behavioural response to humans and the productivity of commercial dairy cows. **Appl. Anim. Behav. Sci.**, vol. 66, pág. 273-288, 2000.

MUNKSGAARD, L. et al.. Dairy cows' fear of people: social learning, milk yield and behaviour at milking. **Appl. Anim. Behav. Sci.**, vol.73, pag 15-26, 2001.

ROSA, M.S. Ordenha Sustentável: A Interação Retireiro-Vaca. 2004. Tese (Doutorado do Programa de Zootecnia (Zootecnia – Doutorado) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2004.

**Bolsa:** CNPq